

15 MAR 1982

A pobreza do Plano

VÂNIA CRISTINA

Aumento do número de ônibus e tarifas iguais às do Circular Norte-Sul do Plano Piloto, início das obras da via que liga o Cruzeiro Novo ao Velho, áreas de lazer, policiamento, maior assistência médica e educacional e diversas obras, como passeios e gramados são algumas das reivindicações que a comunidade do Cruzeiro faz ao Governo do Distrito Federal. Segundo o presidente do Círculo Operário e também vice-presidente da Aruc, padre Francisco Xavier, o Cruzeiro é um bairro carente de tudo e o que a comunidade quer mesmo é receber uma maior atenção por parte do GDF.

"No Cruzeiro, nunca houve um planejamento de Governo" — afirma o padre Francisco Xavier. "As obras, quando são iniciadas, não são concluídas, ficando a comunidade no completo abandono. Costumo dizer que o Cruzeiro é o primo pobre do Plano Piloto. Só quando sobra alguma verba, é que eles jogam lá. Nem uma administração regional nós temos, pois somos considerados Plano Piloto, mas nunca recebemos os mesmo benefícios destinados às Asas Norte e Sul e ao Lago".

Morando no Cruzeiro desde 1960, e participando ativamente das atividades comunitárias do bairro, Xavier diz que o Cruzeiro foi a primeira comunidade de funcionários públicos, civis e militares de média renda de Brasília. Disse correr também um dos nossos problemas — explica Xavier — pois a maioria das casas e apartamentos pertence ao Dasp, estando em estado precário de conservação. O morador não conserta porque não é o proprietário e o Dasp, por sua vez, demora muito para fazer qualquer obra. Por isso, acho que seria bom que o Dasp vendesse as casa aos funcionários que, como donos, as conservariam, o que seria uma grande economia para o governo, que, além de não ter que se preocupar com isso, ainda receberia o dinheiro para construir novas casas".

TRANSPORTE

O transporte é também, segundo Xavier, um dos graves problemas do Cruzeiro. "Os ônibus são poucos e estão em péssimo estado de conservação. Pela manhã, é um sufoco conseguir chegar a tempo na escola ou no trabalho. Quem não quiser chegar atrasado, tem que ir pendurado mesmo. Além disso, o ônibus do Cruzeiro

é, proporcionalmente, o mais caro do Distrito Federal. Pagamos Cr\$ 55,00, para ir do Cruzeiro ao Plano Piloto, enquanto o Circular Norte e Sul, que faz um percurso bem maior, custa Cr\$ 37,00".

As escolas no Cruzeiro são insuficientes para atender hoje uma população de cerca de 60 mil habitantes. Conta Xavier que só existe um jardim de infância e as de 1º e 2º graus já não dão conta da demanda. Por causa disso, o Círculo Operário está montando um Jardim de Infância para crianças carentes, que começará a funcionar no próximo mês, com 40 crianças.

Outro problema sério é o comércio, existente apenas no Cruzeiro Center e longe de toda a comunidade. "Se está chovendo, não podemos ir comprar nem um pão" — afirma Xavier. "Temos necessidade de comércio nas próprias quadras. As áreas comerciais existem no projeto, mas, até agora, não saíram de lá".

LAZER

De todas as deficiências do Cruzeiro, é da falta de lazer que a comunidade reclama mais. Agora as atividades da Aruc e do Círculo Operário, não existe nada no Cruzeiro. O programa de todos é assistir televisão à noite ou, então, ir ao Plano Piloto ou Taguatinga em

busca de um cinema, teatro ou mesmo de um bar. Existe a área do Clube de Vizinhança, mas a do Cruzeiro Novo está cercada e cheia de mato e a do Velho é utilizada pela Aruc.

"A Aruc faz o que pode" — diz Xavier. "E agora o governo está com intenção de tirar a Aruc dali para uma outra área. Nossa medo é que, ao tirar a Aruc, ao invés da área ser arrumada para lazer, seja utilizada para a construção de prédios, uma vez que a valorização imobiliária no Cruzeiro está cada vez maior".

"Até o cinema, que tínhamos há alguns anos no Centro Comercial do Cruzeiro Velho, nós perdemos. O prédio ficou interditado uma porção de tempo e agora, em lugar do cinema, estão nos arrumando uma boate, sendo que não existe qualquer alteração da obra do DLFO. Dos três únicos campos de areia que existiam, estão sendo construídos prédios em dois. A Secretaria de Viação e Obras alega que a área não era de lazer e que foi um erro da administração anterior fazer ali campos de areia. O problema está tão sério que muita gente mudou do Cruzeiro por falta de assistência e atenção do governo".